



Vida Cristã

Prática do Discernimento

“Ai dos que chamam ao mal bem e ao bem, mal, que fazem das trevas luz e da luz, trevas, do amargo, doce e do doce, amargo!” Isaías 5.20

A prática do discernimento é a arte de distinguir com a maior precisão possível entre duas ou mais coisas, cujas diferenças nem sempre aparecem à primeira vista. Sem a prática do discernimento é possível chamar o mal de bem e o bem de mal, a escuridão de claridade e a claridade de escuridão, o amargo de doce e o doce de amargo. O assunto é tão complexo que Salomão, logo que assumiu o trono de Israel, levou-o em oração a Deus: “Dá, pois, ao teu servo um coração cheio de discernimento para governar o teu povo e capaz de distinguir entre o bem e o mal. Pois quem pode governar este teu grande povo?” (I Reis 3.9). Nem sempre o mal parece mal, nem sempre o bem parece bem. Uma das tarefas dos sacerdotes na história do povo de Israel era ensinar-lhe a distinguir entre o santo e o profano, entre o imundo e o limpo (Ezequiel 44.23). É preciso distinguir entre o falso e o verdadeiro. Esta é uma área de muito risco, agarrar-se ao falso e deixar escapar o verdadeiro. O falso é falso. Não é verdadeiro. Mas pode ter semelhança com o verdadeiro e passar por ele.

É preciso discernir entre a vontade própria e a vontade de Deus. Nem sempre nossa vontade é a vontade de Deus. Muitas vezes uma é contrária da outra. Mas para acalmar a consciência, é fácil chamar a vontade própria de vontade de Deus. Quando não se faz a distinção entre a vontade pessoal e a vontade de Deus a desobediência é certa. A vontade de Deus é que saibamos discernir entre a sua vontade e a nossa. Essa capacidade vem do próprio Deus nos dando uma mente dirigida por Cristo e a sua verdade revelada nas escrituras. É preciso discernir entre a falta alheia e a falta própria. Costumamos enxergar a falha alheia enquanto que a falta própria passa despercebida (Salmo 19.12). Temos também de discernir entre os acontecimentos comuns e os grandes momentos de Deus. Há dias especiais no calendário de Deus, que devem ser conhecidos e distinguidos dos dias comuns. A importância destes dias é que eles são “o dia dos humildes começos” (Zacarias 4.10). Há dois elementos que tornam a prática do discernimento difícil. Um é o pecado e outro é a atuação satânica que ilude, engana e torna o mal parecido com o bem. A parábola do joio e do trigo explica isso, pois esses elementos são muito parecidos. Somente na consumação do século poder-se-á lidar corretamente com essa situação (Mateus 13.24-30,36-43). Há que se abordar também dois princípios: o primeiro é a capacidade de discernir a partir da capacidade dada pelo Espírito Santo (I Coríntios 2.11-16) e o segundo é que a vontade de Deus é revelada na sua palavra como princípio para nossa vida (João 17.17). Apesar de ser tarefa difícil que o Espírito Santo nos instrua sempre em nossas vidas.

PARA REFLETIR:

- 1) Praticar o discernimento não é tarefa fácil. Você tem orado para acertar em suas decisões?
- 2) Comente o versículo Isaías 5.20